

EDUCAR PARA A PAZ

Edmilson Nogueira
PRC/EHC

A paz é uma aspiração profunda de toda a humanidade. Compreende a tolerância, o diálogo inter-religioso, solidariedade, respeito aos direitos humanos, justiça, misericórdia e igualdade. Antagonista da paz é a violência, nascida do individualismo e da injustiça, e praticada sob variadas faces. Paz e violência são elementos culturais, por isso está em nosso poder superar a atual cultura da violência e desenvolver uma cultura de paz. A escola possui um papel fundamental na construção dessa cultura, principalmente a Universidade, com sua proposta de educação para a formação integral do homem.

A cultura atual habituou-nos a ver o outro como inimigo e competidor, superior ou inferior, gerando exclusão e violência. A aspiração pela paz questiona esta lógica de olhar o outro como inimigo a suplantar e questiona a lógica das relações internacionais, centradas no poder bélico e econômico, que passam por cima de todas as regras de convivência e de negociação. Vivendo essa cultura da violência, corremos o risco de negar a realidade, não reconhecendo o sentido profundamente antropológico e político-social do anseio de paz, sempre presente nos indivíduos, nos grupos sociais e nas instituições mais esclarecidas.

A paz não é algo que cada homem e cada geração recebe pronta. É preciso lutar por ela. É um caminho a percorrer, uma construção cultural e política, um processo educacional e institucional, que passa pela implementação de políticas e leis. A paz que se deve construir não é aquela que vai negar os conflitos, as tensões, os grandes desafios, mas é a que aposta sempre na negociação, no diálogo, no processo de humanização e no reconhecimento das diferenças. Não construiremos a paz se não nos desarmarmos das nossas armas materiais, mas também se não desarmarmos nossos espíritos, nossos sentimentos, tudo o que há em nós de negação do outro, de prepotência, de exclusão dos "diferentes", de atitudes de não-diálogo e negociação.

O primeiro pilar de uma pedagogia para a paz é acreditar que a mesma é possível. E como diz o Papa João Paulo II, se é possível, "então é um dever". Ninguém se empenha sinceramente na construção da paz se as suas proclamações de paz não se tornam um compromisso moral, que impele, generosamente, para a ação.

Educar para a paz é construir o amor, isto é, fazer comunhão com aqueles que estão mais perto, com quem convivemos e partilhamos o mesmo ideal. Mas a comunhão nascida do amor está sempre aberta à universalidade, está disponível para amar todos os homens. Compreende um sentimento de solidariedade para com toda a humanidade, na busca de um mundo mais fraterno e justo, e também a alegria de descobrir a beleza das diferenças culturais e da igualdade humana.

A pedagogia da paz apóia-se, também, na verdade. Não pode haver paz alicerçada em mentiras. A verdade é exigente: alcançá-la exige trabalho humilde, paciente e crítico; ser fiel a ela supõe coragem, lealdade e honestidade. Quem não cultiva apaixonadamente a verdade nunca construirá a paz.

Educar para a paz é, ainda, educar para a liberdade. A paz supõe a vitória sobre todas as formas de escravidão, sobre todas as expressões de violência e de desrespeito pela dignidade da pessoa humana e começa na atitude primordial de respeito pela vida, sobretudo pela vida humana. A tolerância, o perdão, a generosidade, o respeito pela dignidade e pela diferença são expressões maiores da liberdade e sementes de paz.

Finalmente, não haverá construção da paz sem respeito pela justiça e pela legalidade. Isso vale para os indivíduos, grupos e Estados. É essencial às democracias que as leis brotem dos interesses da comunidade, para serem justas e poderem promover o bem comum. É essencial que as instituições eduquem para a justa legalidade.

**Nossa cultura
ensina a
violência;
queremos uma
nova cultura,
que ensine a
paz.**

Para continuar e aprofundar: Um estudo mais profundo pode utilizar o livro *A Oração de São Francisco: uma mensagem de paz para o mundo atual*, de Leonardo Boff (Sextante, 1999). A obra *Solidariedade e paz: Manual da Campanha da Fraternidade -2005 Ecumênica* (Salesiana, 2005) contém ótimos subsídios para a sala de aula e debates.